

Portugal no Turbilhão: Crises, Corrupção e a Impunidade dos Governantes

Publicado em 2025-03-10 21:33:09



Portugal continua mergulhado num turbilhão político e social que parece não ter fim. Desde a crise financeira de 2008, o país tem vivido de escândalo em escândalo, de crise em crise, sem que se vislumbre um caminho de renovação e verdadeira mudança. O recente caso de Luís Montenegro e da sua empresa familiar, a **Spinumviva**, é apenas mais um episódio que reflete a promiscuidade entre os interesses privados e a governação pública.

O Caso Montenegro: O Conflito de Interesses Mal Resolvido

Luís Montenegro insiste que resolveu o seu conflito de interesses ao transferir a empresa para o nome dos filhos, um deles ainda menor de idade. A questão que se coloca não é apenas legal, mas sobretudo ética: **é aceitável que um**

primeiro-ministro mantenha uma empresa lucrativa, agora sob controlo dos filhos, enquanto governa o país?

Montenegro defende-se com a legalidade, mas evita responder à questão moral. Um primeiro-ministro não deve apenas cumprir a lei – deve ser um exemplo de transparência e integridade. Este episódio alimenta ainda mais a perceção de que a política portuguesa serve mais os interesses pessoais dos seus protagonistas do que o bem comum.

O PS e o Ciclo da Impunidade

Entretanto, o Partido Socialista continua dividido, mas sempre com o foco no que realmente importa para a sua estrutura: a sobrevivência do partido e o bem-estar dos seus dirigentes. Ao longo dos anos, os governos socialistas demonstraram uma capacidade impressionante de se adaptar às crises e escândalos sem nunca perderem o controlo do sistema.

Desde o caso **José Sócrates e a Operação Marquês**, passando pelos escândalos bancários como o do **Novo Banco**, e agora com as investigações que envolvem António Costa e os seus assessores, o PS mantém-se intacto. Os seus líderes são mestres na gestão de danos e na criação de narrativas que minimizam as consequências políticas. O país assiste, revoltado, mas impotente.

O Povo Português: Farto, mas Resignado

Os portugueses estão fartos. A corrupção, o nepotismo e a degradação das instituições tornaram-se temas diários na imprensa. Mas, paradoxalmente, a indignação não se traduz em ação. O sistema está desenhado para proteger os que estão

dentro dele, e os cidadãos, cada vez mais desiludidos, afastam-se da política em vez de a tentarem reformar.

A abstenção cresce a cada eleição, os movimentos de protesto são dispersos e sem grande impacto, e a elite política continua a agir impunemente. Os portugueses sentem que votar não muda nada e que, independentemente de quem esteja no governo, a corrupção e a incompetência persistem.

O Futuro: Para Onde Caminha Portugal?

O problema fundamental do país já não é apenas a corrupção ou a falta de visão dos governantes – **é a aceitação coletiva de que as coisas são assim e de que não há alternativa**. O ciclo vicioso de escândalos e impunidade só será quebrado quando houver uma verdadeira exigência por parte da sociedade para reformar o sistema.

Será que essa mudança virá das próximas eleições? Ou continuaremos a assistir, impávidos, ao espetáculo decadente da política portuguesa? A resposta está nas mãos dos cidadãos – se ainda acreditarem que vale a pena lutar por um país diferente.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT *c)